

Comentário do Gestor

Assim como em novembro e dezembro de 2022, em janeiro os ativos de risco apresentaram boa performance, amparada por: contínua desaceleração da inflação americana e manutenção da retórica *dovish* por parte do *Fed*; reabertura da economia chinesa e autoridades locais sinalizando que o pior momento já passou com relação aos casos de Covid; e Europa com clima mais ameno, levando a uma forte queda nos preços de energia. Adicionalmente, dados de atividade mais fortes que esperado ao redor do globo e revisões altistas para o PIB global pelo FMI afastaram receios de recessão.

Durante o mês, a curva de juros americana fechou, com o vértice de 2 anos indo de 4,43% para 4,20%, e o de 10 anos, fechando com maior intensidade, indo de 3,88% para 3,51%. Foi um excelente mês para o mercado de renda fixa, com o risco país do Brasil (CDS de 5 anos) fechando 23 pb (pontos base), indo de 254 pb para 231 pb, o *spread* do índice de *bonds* corporativos da América Latina, compilado pela *Bloomberg*, recuando 14 pb, indo de 419 pb para 405 pb e o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento (*US High Yield*) dos EUA fechando 54 pb, indo de 484 pb para 430 pb. O *DXY* (Dólar *Index* - cesta de moedas contra o dólar americano) desvalorizou 1,4%, e BRL teve valorização mais acentuada, em linha com outros emergentes, de 3,9%. As bolsas tiveram forte alta no mês: Nasdaq subiu 10,7%, S&P 500 avançou 6,2%, EuroStoxx 50 avançou 9,7% e Ibovespa, em alta mais comedida, 3,4%. O benchmark de volatilidade do S&P 500 (VIX) teve recuo, de 21,67 para 19,40.

Nos Estados Unidos a inflação continuou a desacelerar, com *CPI*, na leitura anual, reduzindo de 7,1% em novembro para 6,5% em dezembro, o núcleo do *CPI* recuando de 6,0% para 5,7%, e o *PCE* recuando de 5,5% em novembro para 5,0% em dezembro. Os índices de inflação em desaceleração permitiram ao FOMC diminuir o ritmo de aperto monetário, elevando o juro em apenas 25 pb, com uma retórica mais branda, dando ênfase ao efeito cumulativo dos aumentos anteriores. Tal cenário levou o mercado a precificar que o ajuste final se dará em elevações de 25 pb, e a longevidade destas altas dependerão dos dados a serem divulgados.

Como mostra da força da economia americana, o PIB veio acima do esperado, avançando 2,9% no quarto trimestre frente ao terceiro trimestre, ante consenso de 2,6%. Para ratificar a resiliência da economia americana, o *payroll* mostrou que o mercado de trabalho continua extremamente apertado, com os dados de janeiro surpreendendo as estimativas, com 517 mil vagas criadas no mês, ante 189 mil de consenso. O conjunto de informações no mês mostra uma inflação cadente e, ao mesmo tempo, uma pujante atividade que afasta temores de recessão, o que pavimentou o caminho para a boa performance dos ativos de risco.

Na China, a reabertura da economia, aliada a estímulos por parte do Governo, vem levando a uma melhora contínua na atividade local, com PMI registrando avanços frente ao mês anterior e acima das estimativas. Além disso, o Governo local informou que o pico de casos de Covid foi atingido, o que gerou um alívio aos mercados. Do lado oposto, números de atividade em 2022 e demografia provocaram receios: setor imobiliário, mola propulsora da economia chinesa, teve uma forte retração em 2022, e, pela primeira vez em décadas, população chinesa mostrando retração frente ao ano anterior, indicando o fim do boom demográfico do país, implicando em taxas de crescimento potencial menores.

Na Europa, BCE elevou as taxas de juros em 50 pb, em linha com consenso, indicando aumento semelhante para próxima reunião. Discursos dos membros do BCE ao longo das últimas semanas têm sido mais duros, pelo atraso do BCE frente ao Fed. A demora da autoridade monetária levou a uma desvalorização do Euro, que vem sendo revertida com a mudança de postura dos membros da instituição. Do lado positivo, índices de atividade surpreenderam positivamente, com PIB avançando 0,1% no quarto trimestre frente ao terceiro, ante consenso de -0,1%, e inflação continuando a desacelerar, capitaneada pela queda no preço do gás natural.

No Brasil, continuam os ruídos com as falas antimercado de alguns membros do Governo, incluindo o presidente, mas com Haddad e Rui Costa tentando distensionar. O discurso mais heterodoxo, de Estado indutor de crescimento, sem o devido foco à responsabilidade fiscal, continua a gerar receios no mercado. Outro ponto que teve relevância no mês foi o embate entre

Executivo e BC, com pressão para cortes de juros por parte do primeiro, assim como pela intenção de alguns membros do Governo em elevar as metas de inflação.

Do lado positivo, Haddad disse que pretende diminuir o déficit primário já em 2023, revelando um realismo que parecia não existir, ao propor 1% do PIB de déficit primário, e fazendo campanha pela reoneração dos impostos de combustíveis. Parece que o novo Governo, de certa forma, se comportará como Bolsonaro e Guedes, com um sendo contrapeso do outro. De modo geral, o mercado continua à espera do novo arcabouço fiscal e reforma tributária, e adoraria uma trava de despesas, por mais que com menor intensidade que o Teto de Gastos.

Por fim, a grande surpresa do mês foi a questão das Americanas, que até o momento não foi 100% esclarecida, e abalou o mercado de crédito, tanto local como externo, após o comunicado da existência de um rombo de R\$ 20 bilhões não contabilizados. Poucos dias após o anúncio da fraude, a empresa pediu Recuperação Judicial.

Desempenho do fundo

O fundo teve rentabilidade de 1,27% no mês, ante CDI de 1,12%. Nos últimos 12 meses, o fundo valorizou 13,44%, contra um CDI de 12,81%, equivalente a 105% do CDI. A volatilidade para esse mesmo período ficou em 4,09%. O fundo está com sua *duration* consolidada em 5,0 anos e uma carteira de *bonds* com *yield* médio de 7,97% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), Banco do Brasil, Cosan, Suzano e Tupy.

O fundo aproveitou o fechamento da curva de juros americana para recompor um pouco de *hedge* nas *treasuries*. Salientamos que o fundo está bem posicionado para enfrentar os desafios de curto e médio prazos e que nossa gestão continua especialmente ativa, pronta para agir caso o cenário corrente se desvie de nossas expectativas de mercado.



OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante Crédito Privado FIC FIM IE prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu patrimônio líquido nas cotas do Fundo Master (Octante Crédito Privado Master FIM IE), que tem como objetivo buscar rendimentos superiores a 100% da variação do CDI no longo prazo, através do investimento em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	450.36%	224.59%	201%
Últimos 12 meses	13.44%	12.81%	105%
jan-23	1.27%	1.12%	113%
dez-22	1.53%	1.12%	137%
nov-22	3.73%	1.02%	366%
out-22	1.89%	1.02%	185%
set-22	-2.29%	1.07%	-
ago-22	1.81%	1.17%	155%
jul-22	3.00%	1.03%	291%
jun-22	-1.61%	1.01%	-
mai-22	0.87%	1.03%	84%
abr-22	0.25%	0.83%	30%
mar-22	3.00%	0.92%	326%
fev-22	-0.58%	0.75%	-

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2023	1.27%	1.12%	113%
2022	14.54%	12.37%	118%
2021	4.34%	4.40%	99%
2020	9.20%	2.77%	332%
2019	19.12%	5.97%	320%
2018	10.12%	6.42%	158%
2017	15.70%	9.95%	158%
2016	37.90%	14.00%	271%
2015	4.25%	13.23%	32%
2014	13.98%	10.81%	129%
2013	2.79%	8.05%	35%
2012	17.40%	8.41%	207%
2011	17.15%	11.59%	148%
2010	14.38%	9.74%	148%
2009*	3.73%	4.64%	80%

*desde 17/06/2009

INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 5,000.00
Movimentação Mínima	R\$ 1,000.00
Taxa de Administração*	1,50% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+15 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	37445-3
CNPJ	09.577.092/0001-41
Favorecido	Octante Crédito Privado FIC FIM IE
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	PWC
ISIN	BROCTACTF005

*Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a. incidente sobre os investimentos no Octante Crédito Privado FIC FIM IE, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do Octante Crédito Privado FIC FIM IE no Octante Crédito Privado Master FIM IE

As informações contidas nesse

PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

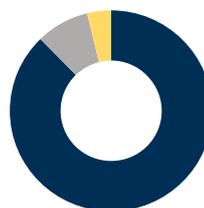
ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	83,5%
% de Meses de Retorno Negativo	16,5%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	2,81%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	4,09%
Índice Sharpe 12 meses	0,16
Valor da Cota em 31 de janeiro de 2023	5,513,11
PL em 31 de janeiro de 2023	44,340,668
PL Médio (12 meses)	41,664,237
PL do Master em 31 de janeiro de 2023	117,257,891
Current Yield da Carteira de Bonds em USD	7,97%
Duration Média Consolidada	5,0 anos

RENTABILIDADE HISTÓRICA



COMPOSIÇÃO POR PAÍS



- Brasil; 87,7%
- México; 8,5%
- Colômbia; 3,8%

Composição por país da carteira de bonds

COMPOSIÇÃO SETORIAL

